MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves n ° 48 - 2 ° andar
museufreigalvao@bol.com.br

2004 n° 243

O CENTENÁRIO DE BRITO BROCA



José Brito Broca, nascido em Guaratinguetá aos 6 de outubro de 1903, completaria 100 anos de vida em 2003. Sua existência e obra registrada na vasta bibliografia nacional e internacional, é importante que continue presente, pois são poucos os exemplos de amor às letras e à pesquisa que o País possui.

E Guaratinguetá, não só tem esse privilégio de possuir intelectual de tal nível qualitativo, como um de seus melhores e mais brilhantes filhos. O falecimento de Brito Broca, de maneira trágica, na madrugada de 20 de agosto de 1961, abria uma lacuna na literatura nacional e, em especial, na cidade de Guaratinguetá, que mantinha, na antiga Capital Federal, um trio de intelectuais do mais alto conceito nos meios jornalísticos e culturais: Francisco de Assis Barbosa, Homero de Almeida Senna e Brito Broca.

Em 17 de novembro de 1962, após realização de conferência do Escritor Paulo Dantas, no auditório da Escola de Comércio Antônio Rodrigues Alves, foi oficialmente fundado o Núcleo de Guaratinguetá da União Brasileira de Escritores com a eleição de sua primeira diretoria, presidida pelo Prof. Aydano Leite.

As seguidas reuniões e o apoio recebido da intelectualidade local, constituíam alicerce sólido para aspirações mais profundas que as simples palestras e troca de informações entre seus membros e a cúpula da Paulicéia.

O fato e a perda, ainda recentes, de **José de Brito Broca**, abriram espaço e motivação para a criação e realização da **I Semana Brito Broca**, que haveria de acontecer no período de 2 a 9 de outubro de 1965, quando assumia a presidência da UBE local, o autor desse artigo-depoimento.

Com a presença de nomes de pessoas da localidade ao lado de respeitáveis personagens da cultura nacional, ligados à Guaratinguetá, formou-se a comissão executiva: Antônio Joaquim Alves Motta Sobrinho, Aydano Leite, Carlos Ramos da Silva, Ciro dos Santos, Conceição Borges Ribeiro Camargo, Crisanto Siqueira, Diógenes Anthony Marcondes Antunes, Germano de Carvalho, Henrique Losinskas Alves, Homero de Almeida Senna, João Luiz de Almeida, João Martins de Abreu, José Antunes dos Santos, José Luiz Pasin e Moacyr Limongi Moreira e elaborado o programa da I **Semana Brito Broca.**

Havia a preocupação de preencher todo o período de sete dias, com eventos de interesse e que atraíssem a atenção e a participação da população: exposição de livros de autores guaratinguetaenses; sessão de autógrafos com presença de escritores e poetas de São Paulo e do Rio de Janeiro; exibição do famoso coral misto do Instituto de Educação, regido pela maestrina Clementina Seize Vilela; retreta com as bandas militares da Escola de Especialistas de Aeronáutica e do 5° Regimento de Infantaria, de Lorena; missa, visita e oração junto ao túmulo do Escritor; inauguração de placa na praça que leva o seu nome, no bairro do Pedregulho e as sessões solenes de abertura e de encerramento, com os oradores Manuel Cavalcanti Proença, Francisco de Assis Barbosa e Alexandre Eulálio, completavam um programa de fazer inveja.

Todavia, à última hora, viu-se obrigada à substituição do orador principal da sessão de abertura, M. Cavalcanti Proença, pois, amigo pessoal de Brito Broca, abalado emocionalmente com a responsabilidade da missão, o escritor carioca, ouvidos os conselhos médicos, foi obrigado a cancelar sua participação. O autor de **Roteiro de Macunaíma** viria a falecer em dezembro do ano seguinte.

Reunida a comissão, à véspera da data do início do evento, foi o problema solucionado, com a indicação do conterrâneo Antônio Joaquim Alves Motta Sobrinho, para fazer a oração principal, substituindo o orador programado.

E o Toninho Motta saiu-se esplendidamente, com depoimentos importantes sobre o biografado, com o qual convivera e conhecia de pronto sua obra e personalidade.

Nesta primeira semana abriu-se espaço para projeto de valorização da imagem do intelectual, homenageando-se o decano professor e poeta, Prof. Jerônimo de Aquino Araújo e procedendo-se ao lançamento do **I Concurso Literário Brito Broca**, aberto à participação para todos os pesquisadores nacionais.

O sucesso do trabalho do pequeno, mas, perseverante grupo de apreciadores da cultura local, o apoio recebido da família de Brito Broca, na pessoa de seu irmão, deputado André Broca Filho, da UBE e da Casa do Poeta de São Paulo, dos jornais **Correio da Manhã**, do Rio de Janeiro e **A Gazeta**, da Capital Paulista, órgãos em que trabalhava profissionalmente, quando falecera, dos diários **O Estado de São Paulo**, **Folha de São Paulo** e da imprensa literária do País, da Região, da Cidade, das autoridades, associações e entidades municipais, constituíram fator decisivo para a concretização desse fato cultural, que hoje comemora 38 anos.

No ano seguinte, o Vereador Diógenes Antunes, membro da comissão organizadora da I Semana, apresentou projeto que, aprovado, constituiu-se na **Lei Municipal nº 882**, transformando a Semana Brito Broca, como evento oficial da Municipalidade.

Os anos foram transcorrendo e a Semana continuou se superando, oferecendo, anualmente, à Cidade, um momento de reflexão e de afirmação da imagem cultural de Guaratinguetá, como a **Atenas** do princípio do século, quando a abertura de educandários do nível da Escola Normal, do Colégio Nossa Senhora do Carmo e do Ginásio Nogueira da Gama, ofereciam guarida para a chegada dos grandes mestres de uma época áurea do ensino e da intelectualidade regional.

Mas, o plantio dessa semente se deve à dedicação de alguns personagens, que se tornaram parte da Semana, depois do Troféu Piraquara e de outras iniciativas havidas no lustro passado, merecendo lembrança e destaque especial: Prof. José Luiz Pasin e Moacyr Limongi Moreira, que juntamente com este modesto escriba, foram intitulados pelo acadêmico Francisco de Assis Barbosa, como os três mosqueteiros da defesa da obra do autor de **Os Americanos**; Henrique L. Alves, que agitava os centros culturais da Capital, levando aos jornais, rádios e televisão, a mensagem cultural de Guaratinguetá; Homero Senna e Francisco de Assis Barbosa, que faziam o mesmo trabalho no Rio de Janeiro, levantando a bandeira de amor à terra-natal, desdobrando-se no apoio à iniciativa, transformando a rodovia Presidente Dutra, na passarela cultural São Paulo-Guaratinguetá-Rio de Janeiro. De nossa terra, lembremos o apoio do Prof. José Pereira Éboli, delegado regional de Ensino, que incentivava o professorado e os alunos das escolas locais para sua participação, abrindo as portas dos estabelecimentos de ensino para realização de eventos; do Dr. Belmiro Dinamarco Filho, prefeito e

promotor de Justiça, cuja presença, incentivos moral e material, foram indispensáveis pela sua posição de intelectual e de homem público; Rafael Américo Ranieri, Diomar Pereira da Rocha, Clovis da Silva Xatara, Irbis Ferreira Vieira, João Franco, Ariberto Pereira da Cunha, que não faziam parte das comissões, mas, estavam sempre presentes no apoio, na garantia do aprimoramento e do sucesso da realização, independentes da ideologia política e religiosa que, ontem como hoje, ainda se opõem como obstáculos a tantos projetos de interesse comum.

O que poderíamos, mais, acrescentar sobre a Semana Brito Broca: a saudade.

Passados 38 anos daquela noite inesquecível, no solene auditório do Fórum da praça Conselheiro Rodrigues Alves, quando o MM. Juiz de Direito da Comarca, Dr. José Alberto Weiss de Andrade, nos oferecia sua imponente cadeira de magistrado para presidir a sessão inaugural da **I Semana Brito Broca**, resta-nos a melancolia do tempo passando.

A Semana Brito Broca na atualidade é programada pela Secretaria da Cultura da Municipalidade.

Todavia, sua importância não deve se restringir apenas ao Poder Público, mas, a todos nós, que amamos a terra de Rodrigues Alves, Jesus Zerbini e de Frei Antônio de Santana Galvão.

Neste momento do I Centenário do autor de **Vida Literária no Brasil - 1900**, de **Horas de Leitura** e de **Pontos de Referência**, louvemos a personalidade do homem de letras do **Alceste** e seus **Bilhetes do Rio**, aluno e professor primário formado pela Escola Normal de Guaratinguetá, no tempo da Atenas do Vale do Paraíba, que levantou asas, deixando o nascedouro, para alçar-se às alturas do estrelado intelectual do Brasil.

CIRO DOS SANTOS
União Brasileira de Escritores
I Centenário de José Brito Broca - outubro/2003.

<u>Notas do Museu Frei Galvão</u>:

- O centenário de Brito Broca foi comemorado pela Secretaria Municipal de Cultura de Guaratinguetá com palestra do Profº José Luiz Pasin sobre a vida e obra do escritor e a entrega de placas de prata homenageando os organizadores da *primeira Semana Brito Broca.* **O Museu Frei Galvão** também foi homenageado como "entidade mantenedora do acervo de Brito Broca em Guaratinguetá". Na ocasião foram entregues os prêmios do concurso "Brito Broca - Contos e Poesias". O evento realizou-se na sede do Itaguará Country Clube, na noite de 13 de dezembro de 2003.
- Os originais da obra "Vida Literária no Brasil - 1900" de Brito Broca pertencem ao "Arquivo Memória de Guaratinguetá", do Museu Frei Galvão.
- O Museu Frei Galvão possui uma excelente coleção dos livros de Brito Broca e documentos sobre sua vida e obra.
- Na ilustração o convite da I Semana Brito Broca. 1965.